
**MIGRAÇÃO INTERNA NA REGIÃO METROPOLITANA
DE SALVADOR
DIAGNÓSTICO EXPLORATÓRIO – CENSITÁRIO(*)**

Mary Garcia Castro

APRESENTAÇÃO

O presente texto foi elaborado a partir da análise de dados trabalhados na pesquisa coordenada pela autora, no âmbito do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, entidade do Ministério do Interior, no correr dos anos de 1973 e 1974, e que contou com a colaboração financeira do Banco Nacional de Habitação e da Organização Internacional do Trabalho(**).

Nessa pesquisa, a análise das migrações internas foi feita a diferentes níveis de agregação geográfica, a saber, nas cinco grandes regiões, nas dez regiões censitárias usadas pelo IBGE nas Tabulações Avançadas do Censo de 1970, e nas nove regiões metropolitanas.

Aí, o interesse era a discussão das relações econômico-sócio-demográficas no universo metropolitano e, embora se elaborassem estatísticas derivadas para cada uma das nove Regiões Metropolitanas, pouco se estudou sobre as peculiaridades locais, ou seja, as ocorrências em cada uma destas unidades, porquanto seria necessário um estudo de caso da estrutura de mercado — vigente em cada uma delas, o que seria inexequível, face às limitações próprias do trabalho.

(*) Texto preparado para o Curso de Extensão em Planejamento Urbano Regional, promoção SUDENE-UFBA (Arquitetura) — Salvador, dezembro, 1974.

(**) Ver Castro, Mary Garcia et alia — Mudanças na Composição do Emprego e na Distribuição da Renda: Efeitos sobre as migrações internas — SERFHAU, BNH, OIT — ed.xerox Rio, 1974. Equipe executora da pesquisa: Soc. Mary G. Castro (coordenação); Est. Eugênio Tucci Neto, Econ. Leda M. Fraenkel, Soc. Gisélia Graboys e Eng. Mário Duayer.

Os dados e esta exposição sobre a R.M. de Salvador também padecem daquela limitação. A parte de apresentação dos resultados restringe-se a uma análise descritiva unidimensional e a representações quantitativas dos fenômenos, o que dá à abordagem um caráter de estudo preliminar indicativo.

Neste informe, foi seguida a mesma sequência de alguns estudos que compõem a pesquisa do SERFHAU, a saber:

1. Análise a nível da Região Metropolitana
 - 1.1. Fluxo Migratório
 - 1.2. Seletividade Migratória: Idade, Sexo e Educação
 - 1.3. Diferenciais de Fecundidade e Participação da Mulher na Força de Trabalho
 - 1.4. Composição do emprego, Distribuição da Renda e Migrações Internas
 - 1.5. Diferenciais Migratórios — Síntese

1 — Análise a Nível da Região Metropolitana

- 1.1 — Fluxos migratórios e a R.M. de Salvador
 - 1.1.1 — O conceito da Região Metropolitana

A discussão preliminar do conceito de Região Metropolitana é necessária ao melhor equacionamento da análise das correntes migratórias que têm estas unidades como destino.

Segundo Boisier, enquanto a área metropolitana seria um aglomerado urbano constituído pelo núcleo central metropolitano e os centros urbanos, incorporados a ele mediante o processo de suburbanização . . . “a região metropolitana compreenderia uma área metropolitana, uma periferia intermetropolitana, centros metropolitanos e um conjunto de eixos de comunicação e desenvolvimento, usando os centros e a área”.(1) A defasagem entre a concepção oficial e a sua operacionalização técnica, exemplificada pela citação anterior, é aparente, confundindo-se região e área, uma vez que a própria configuração empírica da maioria das metrópoles regionais distancia-se da definição típica de área metropolitana.

De fato, o perfil estatístico destas áreas reflete em particular a realidade do núcleo central — a cidade capital. Os anexos funcionais deste núcleo e a periferia (os demais municípios que compõem a Região Metropolitana) são construídos por

(1) Boisier, Sergio — Algunas consideraciones en torno al concepto de region metropolitana in Brasil — SERFHAU. Planejamento Metropolitano, R. Janeiro, 1972, v.I. p. 86.

relações de dependência entre estes e aqueles núcleos onde se concentram os recursos da R.M. — equipamentos, oportunidade de emprego, alternativas de consumo, etc. . . . sendo o processo de suburbanização, geralmente, induzido de forma epicêntrica, quando as aglomerações no núcleo começam a constituir externalidades negativas, ou por especificações econômicas, e.g., os pólos industriais.

“O chamado centro marginal em recursos humanos e renda é incapaz de gerar objetivamente o desenvolvimento e a periferia, semi-colonial, possuidora de recursos físicos e humanos, e subjetivamente incapaz de produzir as modificações necessárias para realizá-lo, pela sua dependência cultural, econômica e política”.(2)

Assim, quadro mais real para análise de ocorrências intra-metropolitanas deveria observar as desigualdades entre esses componentes da R.M. desagregando a análise, pelo menos a nível de município.

Esta é uma das limitações deste informe, já que a maioria dos dados se refere a R.M. como um todo, uma vez que faz parte de um estudo que abrange o conjunto das nove regiões metropolitanas brasileiras, individualizando as informações mais para cada uma das RMs.

Os poucos dados elaborados, no citado estudo, de forma mais desagregada, são a seguir apresentados, demonstrando como o fenômeno de migração tem repercussões e dimensões específicas nos constituintes da mesma R.M.

A R.M. de Salvador compreende cerca de 24% dos migrantes, ou seja, dos não naturais com até 10 anos de residência-recenseados em 1970, no Estado da Bahia. Esta mesma R.M. abrigava apenas 15% da população total do Estado.

Em Salvador, à semelhança do que se registra para as outras R. Ms. nordestinas, quase a metade dos não naturais é constituída de indivíduos com 10 anos ou menos de residência na R.M.

(2) Lasuen J. R. — Sobre el Desarrollo nacional y urbano — BNH — Simpósio Nacional sobre Desenvolvimento Urbano R. Janeiro, 1973 — p. 23. Cabe ressaltar que a teoria da dependência é composta de uma série de correntes com nuances particulares. Neste trabalho, não terá prioridade maior a discussão teórica. Atente-se, portanto, na antiguidade do termo e na sua atual ambiguidade.

Tabela 1

População não natural, por tempo de residência

R.M. de Salvador – 1970

População não Natural								
Total	Até 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 a 10 anos	11 anos e mais
338.335	40.734	17.749	21.634	18.039	13.276	14.177	54.710	151.604

Fonte: Censo Demográfico de 1970 – IBGE.

O b s.: A diferença entre a primeira coluna da esquerda (Total) e a soma das outras oito é dada pelos migrantes sem declaração de tempo de residência.

A R.M. de Salvador teve, no período, expressivo crescimento demográfico, com uma taxa geométrica média anual de 4,9%, apenas inferior às R.M. de B. Horizonte (6,1%) e S. Paulo (5,5%).

1.1.2 – Grau de Desenvolvimento das R.Ms.

Na pesquisa realizada pelo SERFHAU(3), com base em algumas variáveis sócio-econômicas utilizadas pela ONU como indicadores de desenvolvimento, estabeleceu-se uma escala ordinal das R. Ms. brasileiras.(4)

Foi a seguinte a ordenação das R. Ms. de acordo com a escala elaborada:

- 1°) – S. Paulo (66 pontos)
- 2°) – R. Janeiro (53 pontos)
- 3°) – P. Alegre (44 pontos)

(3) Especificamente, relatório 2.1. – Região Metropolitana: Fluxo Migratório – de responsabilidade técnica de Eugênio Tucci Neto, in Castro Mary et alia – op. cit.

(4) United Nations Research Institute for Social Development. Contents and Measurements of Development – N.X. 1968.

- 4º) — B. Horizonte (34 pontos)
- 5º) — Curitiba e Belém (33 pontos)
- 6º) — Salvador (30 pontos)
- 7º) — Recife (20 pontos)
- 8º) — Fortaleza (12 pontos)

Note-se que as R.Ms. nordestinas situam-se no extremo inferior da escala, sendo que a R. M. de Salvador, nesta relação, destaca-se de forma significativa das outras duas. A tabela 2 dá para esta R.M. os valores de cada uma das variáveis utilizadas naquela escala, e, entre parênteses, a ordenação desta R.M. em relação às demais, obedecendo à ordenação decrescente.

Embora expressiva a contribuição do componente migratório para a formação do contingente demográfico da R.M. de Salvador, em relação às demais R.Ms., este componente aí teria ainda uma menor participação; de fato, esta é uma das poucas Regiões Metropolitanas onde o crescimento devido ao componente vegetativo é superior ao migratório — 55%. Em igual situação estão as R.Ms. de Belém (62%) e de Fortaleza (50,4%). Se se considerar a migração como indicador da força regional do desenvolvimento da área, infere-se que Salvador vem competindo com outros pólos e recém-afirmando uma posição quanto à atração.

1.1.3 — Os Fluxos

Quase 30% da população residente em Salvador são formados de não naturais; no núcleo, estes chegam também àquela proporção. O impacto deste contingente, porém, é maior no conjunto de municípios periféricos. (37,6%).

Os dados do censo tem uma limitação grave para o estudo das migrações no que diz respeito aos fluxos: é que tanto o lugar de nascimento como o de procedência são apresentados a nível de Estado, prejudicando a identificação dos fluxos inter e intra-metropolitanos. Em todas as R.Ms. predominam não naturais nascidos e/ou procedentes dos Estados que contêm a R.M., o que indica a expressiva superioridade das migrações a curta distância. Na R. M. de Salvador, dos 330.225 não naturais aí recenseados, 272.121 tinham como último domicílio outro município baiano; cerca de 22.000 não naturais nesta R.M. procediam de Sergipe; 7.000 de Pernambuco; 5.000 de S.Paulo e 5.000 da Guanabara.

As cifras correspondentes à procedência da GB e S. Paulo indicam de alguma forma migrações de retorno, figurando a Bahia, depois de M. Gerais, como um dos principais fornecedores de população exógena àqueles Estados. De fato, na R.M. de

Tabela 2
Grau de Desenvolvimento por Algumas Variáveis
R. M. de Salvador - 1970

Variável 1 (filhos tidos por 100 mulheres em idade fértil)	Variável 2: (PEA-primária/; PEA-secun- dária)	Variável 3: (PEA-empres- gada/ + PEA)	Variável 4: (no. médio de pessoas por domicílio)	Variável 5: Densidade populacional (*)	Variável 6: (PEA primário/ + PEA)	Variável 7: (Receptores de Rádio + pop. total)	SOMA Pontos
228,1(3)	0,16(5)	1,041(4)	4,80(4)	1.866(6)	0,0411(5)	1.387(3)	30

Fonte: Censo Demográfico de 1970 (IBGE - tabulações especiais para o SERFHAU).

(*) - Falsol, Speridão - Sistema urbano brasileiro:

Uma análise e interpretação - Rio de Janeiro - IBGE - 1974.

Além desta escala, a tabela 3 indica uma série de características desta R.M. e igual ao procedimento anterior à classificação, em termos de ordem de magnitude de cada variável, em referência às outras R.Ms.

O b a.: O número entre parênteses indica a posição de ordem da R.M. em relação às demais R.Ms.

Tabela 3
Características da R. M. de Salvador
1970

População - 1970			Crescimento Populacional 60 - 70		PEA - proporção			Superfície total	Renda Média percebida (*)
Total	Núcleo	Periferia	Absoluto	Devido a migração %	No Primário	No Secundário	No terceiro		
1.147.821(6)	1.007.193(4)	140.626(8)	408.022(6)	45,0(8)	4,1(5)	26,1(6)	69,8(3)	1.041(9)	157(6)

Fonte: Censo Demográfico de 1970 - IBGE - tabulações especiais para o SERFHAU.

(*) - das pessoas que recebem rendimentos.

O b a.: O número entre parênteses indica a posição de ordem da R.M. em relação às demais R. Ms.

S. Paulo (3.915.305 não naturais) estão mais não naturais procedentes da Bahia que os localizados na R.M. de Salvador (Ver tabela 4). Estas cifras indicam a sangria populacional na direção das metrópoles nacionais.

Tabela 4

Não naturais procedentes do Estado da Bahia,
por tempo de residência nas R. Ms de S. Paulo,
Rio de Janeiro e Salvador — 1970

R.M. de presença	Até 1 ano	2-4 anos	5-10 anos	Tempo de residência 11 anos e mais	Total
1. S. Paulo	49.986	53.758	85.293	124.920	343.951
2. R. Janeiro	12.126	14.001	25.194	70.274	121.597
3. Salvador	42.339	41.240	54.893	133.649	272.121

Fonte: Censo Demográfico de 1970. IBGE — Tabulação Especial para o SERFHAU.

Este panorama vem sofrendo leves alterações, ainda que o período de análise (10 anos) seja curto para se inferir reversões da tendência anterior. Note-se na tabela 4 a progressiva diminuição do fluxo Bahia — R.Ms. nacionais, e o ligeiro aumento de migrantes recentes (até 1 ano) na R.M. de Salvador. Associa-se a este ritmo o surto de industrialização da R.M. regional, na década, maior facilidade de comunicações, bem como a progressiva perda de imagem das R.Ms. nacionais. Faltam estudos de abrangência nacional sobre a migração de retorno, porém, os registros deste tipo de migração em alguns Centros de Triagem e Treinamento de Migrantes indicam que esta contra-corrente vem possivelmente crescendo.

Cerca de 83% dos não naturais da R.M. de Salvador, em 1970, eram procedentes de áreas do próprio Estado da Bahia, mormente das zonas do Sertão de São Francisco, Chapada Diamantina, Serra Geral, Cacaueira e Recôncavo.

1.2 — Seletividade Migratória: Idade, Sexo e Educação

1.2.1 — Idade e Sexo

O conceito de migrante utilizado na pesquisa se refere basicamente àquela população não natural do município onde reside, com até 10 anos de residência no local de recenseamento.

Este conceito é pertinente ao quadro analítico da pesquisa, tendo em vista que, à medida que o foco de interesse são as mudanças induzidas pela migração na estrutura sócio-econômica do universo metropolitano, não se justificaria a inclusão do elemento não natural que, dado ao seu longo tempo de residência no meio, já se constitui em membro integrante do mesmo, quer como sujeito ou objeto de mudanças.

Vários autores concordam que houve uma seletividade no processo migratório(5). Analisa-se aqui esta seletividade através do artifício de comparar migrante e não migrante (grupo que engloba, além dos naturais, aqueles não naturais com mais de 10 anos de residência no município). A hipótese subjacente é que os efeitos das migrações estão condicionados pela característica dos que migram.

A população migrante recenseada na R.M. de Salvador, em 1970, apresentava maiores concentrações nas idades de 15 a 29 anos, enquanto os não migrantes tinham maior representação nas faixas extremas.

Apesar das 9 R.Ms. se caracterizarem por diferentes tipologias migracionais, como, por exemplo, nas R.Ms. nacionais (Rio e S. Paulo) e ter a migração inter-estadual uma participação mais relevante, não se identifica uma nítida seletividade etária por região destino. A idade modal do migrante de destino metropolitano situa-se na faixa de 20 a 24 anos.

Entretanto, existem algumas particularidades: os migrantes nas R.Ms. do Norte e Nordeste são mais jovens, beneficiando-se as R.Ms. nacionais de elementos mais adultos.

Em se tratando da população economicamente ativa, observam-se algumas diferenças entre as estruturas etárias dos grupos. A PEA migrante possui proporções superiores nas idades mais jovens, indicando que os migrantes ingressam mais cedo no mercado de trabalho. Em todas as faixas etárias, e independentemente da condição migratória, predominam as mulheres. Este predomínio é acentuado na faixa mais jovem (10 a 29 anos).

(5) "Demographics call migration "seletive" in the sense that the migration do not represent a random sample of the population" in Hemphs Brune — Urban Migration and Economic Development in Chile MIT Press, 1965 p. 71.

Tabela 5

Razão de Masculinidade (%) por Condição Migratória e Grupo de Idade

R. M. de Salvador – 1970 (*)

Razão de Masculinidade									
10–19 anos		20–29 anos		30–39 anos		40–49 anos		50 anos e mais	
Mig.	Não Mig.	Mig.	Não Mig.	Mig.	Não Mig.	Mig.	Não Mig.	Mig.	Não Mig.
70,3	92,9	81,5	87,8	93,7	86,5	94,4	89,8	72,3	73,9

(*) – Razão de Masculinidade : Número de homem por 100 mulheres.

Tabela 6

Distribuição da População total, por condição migratória,
segundo os grupos etários das pessoas com 10 e mais anos de idade

R. M. de Salvador – 1970

Grupo Etário	Distribuição Etária %	
	Migrante	Não Migrante
10 – 14	13,3	17,6
15 – 19	19,1	15,1
20 – 24	21,7	12,3
25 – 29	14,9	9,8
30 – 34	9,2	9,1
35 – 39	6,3	8,2
40 – 49	7,9	12,6
50 – 59	4,4	77,8
60 anos e mais	3,2	7,5
T O T A L	100,00	100,00

Fonte : Censo Demográfico de 1970 – IBGE – tabulações especiais para o SERFHAU.

O b s. : Migrante – não natural do município em que reside, com até 10 anos de residência.

Não Migrante – natural e não natural com mais de 10 anos de residência.

A migração feminina para Salvador vem aumentando progressivamente, embora a representatividade masculina seja superior na população economicamente ativa. Observe-se que esta R.M. destaca-se das demais R.Ms. pela alta participação da mulher no contingente migratório.

Tabela 7

População Economicamente Ativa – Não Natural

Distribuição por sexo, por Tempo de Residência e

Razão de Masculinidade

R. M. de Salvador – 1970

Característica	Total	Tempo de Residência			
		Até 2 anos	2 a 5 anos	6 a 10 anos	11 anos e mais
1. Razão de Masculinidade	190,6	157,5	150,9	187,0	224,1
2. Distribuição por Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2.1. Homens	65,6	61,2	60,2	65,2	69,1
2.2. Mulheres	34,4	38,8	39,8	44,8	30,9

Fonte: Censo Demográfico de 1970 – Tabulação Especial para o SERFHAU.

1.2.2 – Educação

As maiores taxas de analfabetismo da PEA, quer entre migrantes, quer entre não migrantes, são encontradas nas R.Ms. do Nordeste: Fortaleza, Recife e Salvador, por ordem decrescente, com taxas que oscilam, para os migrantes, de 25 a 30%, e, para os não migrantes, de 18 a 32%. Nas demais R.Ms., tanto para migrantes quanto para não migrantes, as taxas não chegam a 20%.

Maior o grau de escolaridade, menor a representatividade dos migrantes. Mas, o afunilamento do acesso educacional independe da condição migratória, não chegando a representar nem 5% de cada uma das duas subpopulações (migrante e não migrante) os que têm curso superior completo.

Quanto à escolaridade, e em relação às demais R.Ms. é a seguinte a classificação da R.M. de Salvador:

- 1 — 3a. R.M. de maior proporção de analfabetos (migrantes e não migrantes).
 - 1.1 — 3a. R.M. de maior proporção de migrantes com elementar incompleto, e 2a. no caso de não migrantes;
 - 1.1.1 — 3a. R.M. de menor proporção de migrantes com curso elementar completo e 2a. no caso de não migrante.
 - 1.2 — 3a. R.M. de menor proporção de migrantes e não migrantes com curso médio completo. O contingente migrante radicado na R.M. de Salvador caracteriza-se por uma baixa escolaridade. Cerca de 61% dessa subpopulação é analfabeta ou tem curso elementar incompleto. Neste nível de escolaridade estão 39% dos não migrantes.

Estas cifras revelam o esforço a ser dispensado na formação de recursos humanos, e quão irrealistas são aquelas estimativas de necessidades, quando baseadas no crescimento da população apenas tomando-se um período.

Entre a população economicamente ativa migrante, 58% são analfabetos ou têm primário incompleto. Também entre a não migrante, a proporção dos que estão neste grupo é alta, (44%), o que indica a baixa qualificação da força de trabalho nesta R.M, realidade apenas inferior à encontrada nas R.Ms. nacionais e naquelas ao Sul (Porto Alegre e Curitiba).

O tempo de residência na R.M. não indica melhorias, quanto ao nível educacional, para a população migrante.

De fato, este grupo, entrando na força de trabalho mais cedo que o contingente natural, tem suas possibilidades de mobilidade educacional reduzidas.

Considerando-se que o fator educação é um estímulo aos deslocamentos para as "cidades grandes", tem-se que esta expectativa em alguma medida se frustra.

Tabela 8

Proporção das Pessoas na PEA por Condição Migratória e Nível de Escolaridade %

R. M. de Salvador - 1970

TOTAL		Analfabetos		Elementar				Médio		Superior	
				Incompleto		Completo		Completo		Completo	
Migrante	Não Migrante	Migrante	Não Migrante	Migrante	Não Migrante	Migrante	Não Migrante	Migrante	Não Migrante	Migrante	Não Migrante
(82.667)	(272.444)	24,7	17,4	39,2	33,7	20,6	28,2	12,4	16,7	3,1	4,0

Fonte : Censo Demográfico de 1970 - IBGE - tabulações especiais para o SERFHAU.

Tabela 9

Proporção das pessoas economicamente ativas, naturais e não
naturais, segundo nível de escolaridade e tempo de residência (%)

R. M. de Salvador – 1970

Nível de Escolaridade	População Não Natural					População Natural
	Total	Até 2 anos	2-5 anos	6-10 anos	11 anos e mais	
1. Elementar incompleto e analfabeto	57,1	66,4	61,3	56,1	51,9	48,4
2. Elementar completo	23,8	18,9	21,3	24,9	26,8	30,2
3. Médio completo	14,7	11,6	14,3	15,7	15,8	17,9
4. Superior completo	4,4	3,1	3,1	3,4	5,6	3,3
T O T A L	157.218	35.533	19.709	24.710	77.761	184.849

Fonte: Censo Demográfico 1970 – Tabulações Especiais para o SERFHAU.

O b s.: Natural – população nascida no município onde reside.

Não Natural – população não nascida no município onde reside.

1.3 – Diferenciais de Fecundidade e Participação da Mulher na força do trabalho

A expressiva proporção de mulheres nos fluxos migratórios e seu inferior posicionamento em relação, inclusive, às mulheres não migrantes, em fatores tais como, renda, emprego e escolaridade, levou a que, na pesquisa do SERFHAU, se dedicasse um capítulo especialmente à situação de mulher na vida reprodutiva e como força de trabalho.

À falta de informações relativas ao número de filhos por idade da mãe, não foram calculadas as taxas específicas de fecundidade. Trabalhou-se com uma medida mais simples, como a taxa de fecundidade geral (TFG).

A fim de minimizar os efeitos demográficos extrínsecos às taxas de fecundidade geral, recorreu-se à técnica de padronização indireta, elegendo arbitrariamente como população modelo a brasileira feminina total.

Tabela 10

Coeficiente de Fecundidade Geral (padronizado e não padronizado)

R. M. de Salvador – 1970

	T F G (por mil)			
	Não Padronizada		Padronizada (*)	
	Migrante	Não Migrante	Migrante	Não Migrante
Salvador	125,7	122,4	151,2	158,8
Conjunto das 9 R. Ms.	120,5	85,4	137,5	106,7

Fonte: Censo Demográfico – 1970 – IBGE – Tabulação Avançada.

Através do recurso de padronização, identificou-se que a estrutura etária e a distribuição relativa da fecundidade por idade da mãe estavam influenciando a medida usada (TFG).

(*) – Além da padronização, utilizou-se o coeficiente de correção de Thomas Merrick (1,25) para minimizar os erros relativos ao período de referência próprio da pergunta feita pelo censo “quantos filhos a Sra. teve no último ano”? Ver Merrick, Thomas et alia – Migração e Crescimento da População na Grande Belo Horizonte. CEDEPLAR B.H. – 1974 – mimeografado.

Enquanto, ao nível metropolitano, a fecundidade se comporta como o esperado(6), (as migrantes com um nível de fecundidade superior ao ocorrente entre a população não migrante), já na R.M. de Salvador o comportamento é inverso — aliás na Pesquisa do SERFHAU se observa que, em todas as R.Ms. do Norte e Nordeste, ao contrário das demais, o nível de fecundidade das não migrantes é pouco superior ao das migrantes(7).

1.3.1 — O nível de Agregação Geográfica e os Resultados encontrados

Relacionando-se fecundidade à participação de mulher na força de trabalho, grupo migrante, a diferentes níveis geográficos, tem-se:

Tabela 11

Fecundidade da Mulher Migrante — correlação de ordem SPEARMAN

R. Ms. — Brasil — 1970

R. M.	Coeficiente de correlação (Taxa de fecundidade geral + taxa de participação feminina na força de tra- balho)	Nível de significância		
		5% +	1% +	N
1. Conjunto RMs	— 0,550	0,600	0,783	9
2. R.M. Salvador	— 0,524	0,643	0,833	8
3. R.M. S.Paulo	— 0,614 ++	0,306	0,432	37

O b s.: Nível de significância.

(6) A TFG se vê afetada tanto pela distribuição relativa de população feminina em idade de reprodução, como pela distribuição relativa de fecundidade.

(7) Sobre padronização indireta, usada na tabela n° 10, ver CARLETON.

Robert — Aspectos Metodológicos y Sociológicos de la Fecundidade Humana — Santiago—1970

Taxas de fecundidade feminina por classes etárias, nível 1970, Sg. Lyra, Madeira. — O IBGE e o Estudo da Fecundidade no Brasil, in Rev. Bras. de Estatística — Rio — ab. junho 1972) usadas na pesquisa como população padrão:

15.20 (anos) —	57,3 (por mil)
20.25	227,4
25.30	264,7
30.40	200,5
40.45	60,6
45.50	156,7

Comprova-se que a variável região desempenha importante papel no tipo de resultados alcançados. Encontra-se que a fecundidade e a participação na força de trabalho não têm associação significativa na R.M. de Salvador. Já na R.M. nacional, é bastante significativa o coeficiente de correlação entre as variáveis consideradas, diferentemente do observado para o conjunto de R.Ms.

1.3.2 – Participação da mulher na força de trabalho

Em Salvador, entre as migrantes, enquanto a relação entre filhos tidos por mulher economicamente ativa é inferior a 1, já entre as não economicamente ativas a relação é cerca de 3 filhos por mulher.

São as seguintes as taxas de atividade feminina segundo a condição migratória:

Tabela 12

Taxas de Atividade Feminina Segundo Condição Migratória

R. M. de Salvador – 1970

Taxa de Atividade (*)		Distribuição de mulheres por condição migratória		
Migrante	Não Migrante	Migrante %	Não Migrante %	PEA feminina total
35,6	18,3	26,2	71,8	11.140

Fonte: Censo Demográfico – 1970 – IBGE – Tabulações Especiais para o SERFHAU.

(*) – Taxa de atividade – PEA feminina

% Pop. total feminina

As mulheres migrantes participam principalmente do subsetor de mais baixa produtividade, o de prestação de serviços pessoais. Cerca de 66,8% das mulheres migrantes economicamente ativas desempenham atividades de serviços pessoais. Entre as não migrantes esta proporção é de apenas 28%.

Essa configuração sem dúvida indica a desvantagem das mulheres migrantes no mercado de trabalho.

Os dados apoiam a hipótese de que uma das explicações para o fato de a mulher migrante economicamente ativa ter um baixo número de filhos seria o caráter restritivo do tipo de emprego destas mulheres, como o de empregada doméstica, para a qual ter filho é geralmente um fator impeditivo. A R.M. de Salvador é precisamente aquela onde é maior a proporção de mulheres migrantes alocadas em serviços pessoais, e onde as migrantes na força de trabalho apresentam uma menor média de filho.

1.4 — Composição do Emprego, Distribuição de Renda e Migração Interna(8)

1.4.1 — A qualificação e os níveis de rendimento da Força de Trabalho

A qualificação do fator trabalho, de forma simplificada, foi avaliada de duas formas alternativas, por condição de alfabetização e por grau de curso completo.

Os subsetores que contaram com maior proporção de mão-de-obra alfabetizada foram os de Atividades Sociais, Administração Pública, Transportes, Comunicações, Armazenagem e a Indústria de Transformação, enquanto que a Construção Civil e os Serviços Pessoais contaram mais com não qualificados nas suas ofertas de fator trabalho, tanto migrante quanto não migrante.

Em todas as R.Ms, com exceção de Fortaleza, os Serviços Pessoais contaram com maior proporção de migrantes analfabetos, seguidos da Construção Civil.

Os homens que apresentavam apenas o curso elementar completo tiveram seus rendimentos concentrados na faixa de 101 a 200 cruzeiros, independentemente da condição migratória, enquanto os rendimentos das mulheres com este nível de escolaridade se concentram em até 100 cruzeiros.

Das pessoas que apresentam o curso médio completo, os homens tiveram seus rendimentos concentrados na faixa de 500 a 1.000 cruzeiros, enquanto as mulheres, se migrantes, concentraram-se na faixa de 201 a 300 cruzeiros, se não migrantes, na de 100 a 200 cruzeiros.

(8) Ver relatório 2.3 de pesquisa do SERFHAU— citada.

Este relatório é de responsabilidade técnica de Leda M. Fraenkel e Mario Duayer — Deixa-se de reproduzir aqui os discursos teóricos sobre o tema apresentado naquele relatório.

Tabela 13

Composição das ofertas setoriais de trabalho segundo

a condição migratória e a alfabetização

R. M. de Salvador – 1970

	Indústria		C. Civil		S. Pessoais	
	Alfabetiz.	Analf.	Alfabetiz.	Analf.	Alfabetiz.	Analf.
Migrante	19,2% (8.864)	2,8% (1.317)	17 % (8.092)	8,4% (3.934)	27,5% (12.556)	19,0% (9.082)
Não Migrante	70,8% (32.650)	7,2% (3.330)	56,3% (26.173)	17,9% (8.347)	32,0% (14.608)	20,6% (9.433)

Fonte: Censo Demográfico – 1970 – IBGE – Tabulações Especiais.

Os indivíduos com curso superior completo, independentemente da condição migratória, se homens, concentram-se no estrato superior de renda, i.e. 2.001 cruzeiros e mais, se mulheres, no de 501 – 1.000 cruzeiros.

Os dados anteriores indicam que a estratificação por rendimento está pouco associada à condição migratória do indivíduo, desempenhando entretanto importante papel a escolaridade e o fato de ser homem, o que é bastante significativo, sobre o tradicionalismo da sociedade brasileira (apenas nas RMs. nacionais, Rio e S. Paulo, não são tão grandes as diferenças de posicionamento sócio-econômico entre homens e mulheres). Por hipótese, tem-se uma alta valorização negativa da sociedade brasileira quanto ao trabalho feminino, conferindo-se, portanto, ao fator sexo um peso discriminador na configuração de papéis no sistema produtivo, e, de forma análoga, as mulheres, por condicionamento social, tendem a dirigir-se àquelas ocupações menos remuneradas, inclusive, no campo das profissões liberais.

Os migrantes, na maioria das faixas etárias apresentaram maiores concentrações nos subsetores de Serviços Pessoais e da Construção Civil.

1.4.2 – Mudanças na Participação Setorial segundo o tempo de residência na R. Metropolitana.

A população não natural contribui de forma significativa para a força de trabalho da R.M., sendo que as gerações de migrantes de maior representação na FT são os migrantes antigos (de mais de 10 anos de residência) e os recentes (com até 2 anos).

Tabela 14

Distribuição da PEA não primária, por condição de
naturalidade e tempo de residência

R. M. de Salvador – 1970 (%)

Total	Naturais	Não naturais por tempo de residência				
		Total	Até 2 anos	2 a 5 anos	6 a 10 anos	11 anos e mais
340.477	53,6	46,4	10,5	5,8	7,3	22,8

Fonte: Censo Demográfico – 1970 – IBGE – Tabulações Especiais para o SERFHAU.

O b s.: PEA – população economicamente ativa.

natural – população natural do município onde reside

não natural – população não natural do município onde reside.

As maiores contribuições para a FT daqueles com mais de 10 anos de residência, possivelmente, se devem ao simples fato de constituir um estoque acumulado e não limitado, além de concentrar maior proporção de adultos.

A maior parte dos migrantes recentes se inseriu no mercado de trabalho metropolitano através de Construção Civil e de Serviços Pessoais. Maior o tempo de residência do migrante na área, com maior probabilidade se dá o seu deslocamento para outra atividade que não as mencionadas. De fato, as coortes de migrantes mais antigos têm uma mesma participação na Construção Civil e nos S. Pessoais.

A inserção do migrante no mercado de trabalho através desses subsetores se daria por razões específicas, tais como: serem estes compostos de atividades que não

requerem grande especialização; os mecanismos de inserção são simples, requerem menos "transas" e também são subsetores de demanda bastante elástica.

Devem-se associar também àquela absorção típica as condições da estrutura de mercado na época de chegada dos migrantes. De fato, aqueles subsetores eram os que apresentavam em 1970 mais alta expansão quanto à oferta.

O grupo de migrantes antigos⁽⁹⁾ mostra uma distribuição setorial bem mais próxima dos naturais que aqueles com menos tempo de residência. A maior diferença é verificada nos subsetores de Atividades Sociais e Administração Pública, cuja composição em termos de fator trabalho contou basicamente com naturais e migrantes antigos

1.4.3 — Desemprego

As medidas sobre desemprego, embora mais fáceis de calcular face à disponibilidade de dados, têm entretanto valor relativo, por ocultar a grande quantidade de pessoas que, mesmo empregadas, vivem em níveis abaixo do de subsistência. Por exemplo: Na R.M. de Salvador, das 350.125 pessoas que, em 1970, compunham a FT, cerca de 36% recebiam rendimentos inferiores ao salário mínimo regional.

Note-se que a proporção dos não naturais nessa condição tende a diminuir com o tempo de residência, sendo entretanto superior à anteriormente registrada.

Tabela 15

Proporção de pessoas na PEA com rendimentos inferiores ao
Salário Mínimo Regional, segundo a condição de naturalidade
e tempo de residência
R. M. de Salvador — 1970

População Migrante por Tempo de Residência (%)					População Natural
Total	Até 2 anos	2 a 5 anos	6 a 10 anos	11 anos e mais	
39,6 (155.494)	52,1	47,6	40,2	31,8	36,5 (180.281)

Fonte: Censo Demográfico — 1970 — IBGE — Tabulações Especiais para o SERFHAU.

Foram incluídas apenas as pessoas que recebiam renda.

(9) Com mais de 10 anos de residência no município.

A taxa geral de desemprego da população natural na R.M. de Salvador era superior à do grupo migrante.

Tabela 16

Proporção da PEA, por sexo, condição de naturalidade

e situação de desemprego

R. M. de Salvador – 1970

Situação de Desemprego	População Total			População Não Natural (*)			População Natural		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Desempregado	2,5	2,9	1,4	2,0	2,6	1,1	2,8	3,2	1,7
Procurando emprego pela 1.ª vez	1,5	1,5	1,3	1,0	1,0	0,8	1,9	1,9	1,9
Taxa Geral de Desemprego	4,0	4,4	2,7	3,0	3,6	1,9	4,7	5,1	3,6

(*) – População não natural inclui toda população que não nasceu no município em que foi recenseada, em 1970, independentemente do tempo de residência aí.

1.4.4 – Migração e Composição de Emprego de Baixa Renda

Embora alta a proporção de migrante de baixa renda nos diversos setores de atividades, esta não difere muito dos valores relativos à população não migrante, configurando-se mais uma situação estrutural que propriamente circunscrita à condição migratória, ou seja, a situação de pobreza é generalizada.

Observe-se que, apesar da alta proporção de pessoas de baixa renda nos setores secundários, (terça parte), este valor em muito se distancia dos relativos às outras R.Ms. do Nordeste: na R.M. de Fortaleza, cerca de 73% dos migrantes no setor secundário estão nestas condições; já na R.M. de S. Paulo, cerca de 33%.

Enquanto isso, no comércio, cerca de metade dos migrantes, na R.M. de Salvador, ganhava menos que o salário mínimo; na R.M. de S. Paulo correspondia à terça parte de contingente migrante no setor. Os dados indicam como a estrutura de mercado típico da região de destino condiciona a situação do grupo migrante.

Tabela 17

Proporção da PEA, por setor de atividade, com rendimento inferior ao Salário Mínimo, segundo a condição migratória e o tempo de residência
R. M. de Salvador - 1970

Setor de Atividade	Total	População Migrante por Tempo de Residência			População Não Migrante (*)
		menos de 2 anos de residência	2 a 5 anos	6 a 10 anos	
1. Secundário (Menos C. Civil)	36,6	36,6	37,3	36,0	37,7
2. C. Civil	56,1	59,5	55,1	50,6	53,1
3. Comércio	54,9	60,9	53,4	49,6	50,5
4. Serviços Pessoais	98,6	98,4	98,9	98,4	98,0
5. Transporte Comunicação	31,0	32,0	31,1	30,0	33,0
6. Ativ. Sociais e Adm.Pub.	37,6	40,6	35,5	36,3	35,8

Fonte: Tabulações Especiais/Censo 1970 - IBGE - para o SERFHAU.

(*) - Não migrante - além dos naturais, inclui os não naturais do município de residência - Se considerarmos apenas os naturais na Construção Civil, a proporção deles é de 40,7 %

Com efeito, na pesquisa elaborada pelo SERFHAU, uma das conclusões é que existiria alguma racionalidade no fato de os movimentos migratórios serem no sentido, principalmente, das R.Ms. nacionais. Aí, devido a vários fatores, os migrantes estão em condições mais favoráveis que os não migrantes nas R.Ms.

nordestinas. Por exemplo: a proporção de empregados na construção civil, migrantes, nas R.Ms. de S.Paulo e Rio de Janeiro, ganhando menos que o S.M. regional, respectivamente 48 e 42%, é inferior à proporção de não migrante, nestas condições, nas R.Ms. de Salvador, Recife e Fortaleza, respectivamente, 53%, 67% e 69%.

1.4.5 — Migração e Distribuição da Renda

O aumento da desigualdade na distribuição da renda nos anos 60 é fato hoje oficialmente aceito, inclusive, citado como problema a ser superado.

A situação das duas subpopulações (migrante e não migrante) pode ser visualizada em tabela apresentada ao final e através da renda média. À exceção da R.M. de Salvador, em todas as R.Ms. a renda média dos não migrantes era sempre superior à do migrante. Em Salvador (R.M.), enquanto a renda média dos migrantes era de Cr\$ 376,00, a do não migrante era de Cr\$ 388,00, bem próxima, portanto. Já na R.M. de São Paulo, os valores de renda média eram: migrante, Cr\$ 387,00 e não migrante, Cr\$ 575,00, bem díspares pois dos valores da R.M. de Salvador.

Ao se examinar a proporção da PEA com renda inferior ao salário mínimo regional, conclui-se que as diferenças de renda entre migrantes e não migrantes de baixa renda são maiores que a expressa pela renda média: migrante 47%; não migrante 37%.

Interessante e peculiar é a situação dos migrantes na R.M. de Salvador, quando se controla seu tempo de residência. Na maioria das R. Ms., a renda média das 3 gerações de migrantes (até 2 anos de residência, 2 a 5 e 6 a 10) tende a crescer com o tempo de residência; já na R.M. de Salvador, a tendência é inversa, significando que o peso dos migrantes recentes para esta R.M. ou de suas rendas, é expressivo. O fato pode estar relacionado com a entrada de empresários e técnicos de nível superior no Nordeste (na R.M. do Recife o comportamento da renda média é idêntico ao de Salvador), possivelmente, devido ao nível de industrialização nesta área.

Mas se este capital migrante intervém na renda média, não altera, contudo, a situação daquela camada com renda mensal inferior ao Salário Mínimo: cerca de 52% dos migrantes recentes (com até 2 anos de residência) têm renda inferior ao S.M. regional. Este enorme contingente (aproximadamente 20.000 pessoas) se apropria de apenas 8% da renda total recebida pelos migrantes (Cr\$ 29.147,00 em 1970).

Apesar de diminuir com o tempo de residência a proporção de migrantes de baixa renda, a melhor condição de vida dos migrantes proporcionada pela sua estada na R.M. foi bastante restrita, a se julgar pelo relativo decréscimo daquela proporção.

Entre os migrantes com 6 a 10 anos de residência no município em que foram recenseados, quase 40% recebiam menos que o S.M.

Ao que parece, o aumento do grau de concentração da renda no Brasil, na última década, deveu-se principalmente ao seu incremento no setor urbano.(10)

A presença de excedente estrutural de mão-de-obra, principalmente nos centros urbanos, é considerada como propícia à concentração de renda, constituindo um dos sintomas a redução do salário mínimo real no decênio. Considerando-se que o aumento da população urbana deveu-se em grande medida às migrações internas, seria lógico inferir que estas tenham interferido na mudança do papel da distribuição de renda, i.e. aumentando a concentração.

Entretanto, utilizando a decomposição da renda pelo índice de Theil e Redundância entre cada uma das subpopulações(11) e redundância em cada subpopulação, observou-se a pequena influência da distribuição da renda dos migrantes na concentração da renda da população total.

As conclusões também são semelhantes quando se trabalha com o índice de Gini. Apesar desse índice ser maior para os migrantes e tendo em vista que, na R.M. de Salvador, contrariamente ao que ocorre nas demais R.Ms., o índice de Gini da população total cresce quando se combina o índice de migrantes e não migrantes, os acréscimos são muito pequenos para se afirmar que a migração contribui para o aumento da concentração de renda.

A migração, portanto, favorece a concentração de renda, à medida que coloca no mercado uma força-de-trabalho não qualificada, mas sua interferência vai depender, antes de tudo, de outros aspectos, como a política salarial e o tipo de desenvolvimento econômico vigente.

(10) Ver : Brasil II Plano Nacional do Desenvolvimento 1975/79 — Brasília, 1974.

Sobre aquelas desigualdades ver Fishlow, Albert, — Brazilian.

Income Size Distribution: Another Look — Rio, 1972, mimeog.

Ver LANGONI, C.S. — Distribuição da Renda e Des. Econômico no Brasil — Rio. Edição Expressão e Cultura, 1974

(11) Sobre os índices refira-se ao Apêndice Metodológico do volume Composição do Emprego Distribuição de Renda e Migração Interna, na Pesquisa do SERFHAU — op. cit.

Tabela A

Distribuição de Renda das Pessoas Economicamente Ativas,
por Condição Migratória e Tempo de Residência
Região Metropolitana de Salvador - 1970 (*)

Percentual da População	Total	População não Migrante	Percentagem da Renda			
			Total	Menos de 2 anos	2 a 5 anos	6 a 10 anos
- 30	4,0	4,8	1,6	1,1	1,6	3,5
10	4,3	4,3	3,8	2,5	3,9	4,4
10	4,6	4,6	4,3	3,5	4,5	4,7
10	5,0	5,1	4,7	3,9	4,9	5,1
10	6,2	6,5	5,3	4,2	5,5	6,4
10	8,9	9,2	7,4	5,5	7,6	9,0
10	14,2	14,5	12,5	9,7	12,8	14,5
+ 10	52,9	51,0	60,5	69,8	59,3	52,4
+ 5	40,8	38,9	49,3	60,5	47,8	40,2
+ 1	21,5	19,9	29,6	42,7	28,0	20,8
Renda Total (1)	126.556	98.388	29.147	15.119	6.858	8.760
População Total	330.871	253.430	77.448	34.388	19.052	23.998
Renda Média	383.00	388.00	376.00	440.00	360.00	365.00
P.S.M (2)	37 %	34 %	47 %	52 %	47 %	39 %
R. S. M. (3)	8 %	8 %	9 %	8 %	10 %	9 %
Gini	0,61	0,59	0,67	0,74	0,66	0,61
Theil	0,57	0,54	0,67	0,78	0,66	0,56
Redundância	0,84	0,78	1,11	1,50	1,07	0,83

Fonte: Censo Demográfico de 1970 - Tabulações Especiais - IBGE - para o SERFHAU.

(*) - das pessoas economicamente ativas que recebem renda.

(1) - em milhares de cruzeiros de 1970

(2) - percentagem da população com renda inferior (mensal) ao salário mínimo.

(3) - percentagem da renda total recebida pelas pessoas com renda menor que o salário mínimo.

SUMÁRIO

O texto em apresentação foi elaborado a partir de análise de dados trabalhados na pesquisa coordenada pela autora, no âmbito do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), entidade do Ministério do Interior, no correr dos anos de 1973 e 1974, e que contou com a colaboração financeira do Banco Nacional de Habitação e da Organização Internacional do Trabalho.

Nessa pesquisa, a análise das migrações internas foi feita a diferentes níveis de agregação geográfica, a saber, nas cinco grandes regiões, nas dez regiões censitárias usadas pelo IBGE nas Tabulações Avançadas do Censo de 1970, e nas nove regiões metropolitanas.

Aí, o interesse era a discussão das relações econômico-sócio-demográficas no universo metropolitano e, embora se elaborassem estatísticas derivadas para cada uma das nove Regiões Metropolitanas, face às limitações próprias do trabalho, pouco se estudou sobre as peculiaridades locais, ou seja, as ocorrências em cada uma destas unidades.

A presente exposição sobre a Região Metropolitana de Salvador também padece dessa limitação. A parte de apresentação dos resultados restringe-se a uma análise descritiva unidimensional e a representações quantitativas dos fenômenos, o que dá à abordagem um caráter de estudo preliminar indicativo.

Foi a seguinte a sequência obedecida neste informe: Fluxo migratório — Seletividade migratória, idade, sexo e educação — Diferenciais de fecundidade e participação da mulher na força de trabalho, — Composição do emprego, distribuição da renda e migrações internas — e Diferenciais migratórios.

SUMMARY

The present text was elaborated from the analysis of data settled in the research coordinated by the author in step with the federal service of habitation and urbanization (SERFHAU) entity of the Ministry of Interior during the years of 1973 and 1974 and counted on the financial colaboration of the National Bank of Habitation and the International Organization of Labor.

In this research the analysis of the internal migration was done in different levels of geographic aggregation: the five great regions, the ten copyhold regions covered by the IBGE in the 1970 Census and the nine metropolitan regions.

The point of interest was the discussion of the socio-economic-demographical relations in the metropolitan circuit, but, despite, the elaborated statistical derivative for each of the nine metropolitan regions, in view of the limitations of the work, little was studied about the local peculiarities, or in other words the occurrences in each one of these unities.

The present display about the metropolitan region of Salvador also permits such limitation. The part concerning to the presentation of the results is restricted to a descriptive unidimensional analysis and quantitative representations of the phenomena what gives the report a character of indicative preliminary study.

The sequence observed in this report was the followings: migratory flowing — migratory selection, age, sex and education — differentials of fecundity and woman's participation in the labor force — arrangement of the employment, income distribution and internal migrations — migratory differentials.